

ELITES POLÍTICAS E O TWITTER: UM ESTUDO SOBRE OS GOVERNADORES DO NORDESTE BRASILEIRO

Political elites and Twitter: a study on state governors in the Brazilian northeast

Helga De Almeida

UNIVASF/PPGCP-UFPI, Juazeiro/Teresina, Brasil.

Mário Dias

PPGCP-UFPI, Teresina, Brasil.

Raquel De Souza

UNIVASF, Juazeiro, Brasil.

Informações do artigo

Recebido em 30/06/2022

Aceito em 04/07/2022

Como ser citado (modelo ABNT)

DE ALMEIDA, Helga; DIAS, Mario; DE SOUZA, Raquel.

Elites políticas e o Twitter: Um estudo sobre os governadores do Nordeste brasileiro. **Direito, Processo e Cidadania**. Recife, v. 1, n. 2, p. 1-28, maio/ago.2022.

Editor responsável

Prof. Dr. José Mário Wanderley Gomes Neto

Resumo

Este trabalho tem como unidades de análise os governadores da região Nordeste do Brasil e teve por objetivo investigar o uso que fizeram do Twitter nos contextos pandêmicos e de descoordenação dos entes federados no enfrentamento à Covid-19. O interesse por este grupo de governadores justifica-se pela centralidade que assumiram após a constituição do Consórcio Nordeste e após tensões com o executivo federal. Já o interesse pelo Twitter tem a ver com o uso massivo dessa mídia pelas elites políticas para posicionamentos públicos. A coleta se deu entre 1 setembro de 2020 e 1 de março de 2021 e reuniu um *corpus* de 7570 tweets. A partir da análise pôde-se perceber que os nove governadores utilizam o Twitter para marcar posições. No entanto, destoando de seu alinhamento *offline* em boa parte do enfrentamento da pandemia e do enfrentamento ao Presidente da República, não se pôde ver esse comportamento online.

Palavras-Chave: Governadores. Nordeste. Twitter.

Abstract

This work has as units of analysis the governors of the Brazilian Northeast and aimed to investigate their use of Twitter in the pandemic context and absence of coordination of federated entities in the confrontation of Covid-19. The interest in this group of state governors is justified by the centrality that they assumed after the Northeast Consortium Constitution and after tensions with the federal executive. The interest in Twitter has to do with the massive use of this media by political elites for public positions. The data collection took place between September 1, 2020 and March 1, 2021 and gathered a corpus of 7570 tweets. From the analysis, it was possible to perceive that the nine governors, in fact, use Twitter to mark their stands. However, its aligned behavior in the offline sphere is at odds with the misalignment seen online.

Keywords: State Governors; Northeast; Twitter.

1 INTRODUÇÃO

A chegada de Jair Bolsonaro ao maior cargo da república e a pandemia de Covid-19 trouxeram desafios ao federalismo brasileiro. O novo presidente tensionou as relações com os demais entes federados (governadores e prefeitos) e acirrou ainda mais estes conflitos com a chegada da pandemia de coronavírus. Em relação aos governadores do Nordeste, as querelas construídas por Jair Bolsonaro se iniciaram logo nos primeiros meses de governo em posicionamentos públicos do presidente eleito.

A partir desse panorama, este artigo tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa "Padrões de uso das mídias digitais e elites políticas: Um estudo sobre os

governadores do Nordeste e o uso do Twitter”, realizada entre setembro de 2020 e agosto de 2021 e financiada pelo CNPq no âmbito do “Politik - Centro de Estudos em Instituições, Participação e Cultura Política” da Universidade Federal do Vale do São Francisco com parceria com a Universidade Federal do Piauí. Neste, as unidades de análise são os governadores da região Nordeste do Brasil e a intenção foi investigar o uso do Twitter no contexto pandêmico e de descoordenação dos entes federados no enfrentamento à Covid-19. O interesse por este grupo de governadores justifica-se pela centralidade que assumiram após a constituição do Consórcio Nordeste e após tensões com o poder executivo federal. Já o interesse pelo Twitter justifica-se pelo fenômeno da “Twittocracia” que se configura como o uso massivo dessa mídia pelas figuras políticas para posicionamentos públicos.

2 GOVERNADORES NO FEDERALISMO BRASILEIRO E A NOVA ARTICULAÇÃO DOS GOVERNADORES DO NORDESTE

Grandes mudanças no federalismo brasileiro ocorreram no final dos anos 80 com a redemocratização, uma maior descentralização de poderes em torno das elites subnacionais e a instituição de responsabilidades concorrentes entre entes federados, como na gestão da saúde, foram reconhecidas na Constituição de 1988.

No entanto, segundo Abrucio e Samuels (1997) o poder das elites estaduais remontam a primeira república e esse poder se manteve no momento em que ocorria a transição democrática brasileira, o que gerou o estabelecimento de grandes poderes para as elites estaduais (das tradicionais às recém-construídas) e que se incumbiram de “representar e lutar pelos interesses dos governos estaduais junto ao Poder Central, poder este que se estruturou enfraquecendo a atuação partidária e nacional da classe política brasileira” (ABRUCIO; SAMUELS, 1997:139). São três as causas principais que levaram à esse panorama, em primeiro lugar salienta-se que a maior parte das carreiras da elite política do Brasil se assenta na manutenção de lealdades eleitorais no âmbito estadual; em segundo lugar está a utilização das máquinas públicas dos estados pelos governadores para exercer influência política em todos os níveis, assim, as elites estaduais tendem a ser menos cooperativas no sentido nacional e mais defensivas do ponto de vista de seus estados; em

terceiro lugar está a lógica estadualista da política do país e que pode ser vista na influência que exercem no Congresso Nacional (ABRUCIO; SAMUELS, 1997). Para Abrucio (1994) a centralidade dos governos estaduais poderia ser descrita como um ultrapresidencialismo estadual sem *checks and balances*.

Com a chegada da pandemia de Covid-19, pode-se ver de forma clara o protagonismo dos governadores, mesmo sendo estes atores políticos com maiores limites de recursos financeiros, humanos e infraestruturais. Além disso, com a reação lenta para a tomada de medidas sanitárias pelo Palácio do Planalto (SANTANA; ALMEIDA, 2021), os demais atores institucionais brasileiros tiveram que se mover e dentre eles estavam os governadores do Nordeste através do Consórcio Nordeste.

2.1 CONSÓRCIO NORDESTE

O esforço em “consolidar o Nordeste como região que mais cresce no país e garantir a expansão econômica e social dos nordestinos” (CONSÓRCIO NORDESTE, 2019) fez com que essas elites estaduais ocupassem um lugar de destaque na política brasileira, construindo uma entidade de cooperação que concentra 57 milhões de habitantes, 18% de todo o território brasileiro e 3,5% ao ano de crescimento médio (CONSÓRCIO NORDESTE, 2019).

Em 14 de março de 2019 foi criado o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, o Consórcio Nordeste (SANDES-FREITAS et al, 2021). Segundo documentos do próprio Consórcio,

O Consórcio foi criado [...] para ser o instrumento jurídico, político e econômico de integração dos nove Estados da região Nordeste do Brasil, um território de desenvolvimento sustentável e solidário neste momento de grandes desafios. O Consórcio é uma iniciativa que pretende atrair investimentos e alavancar projetos de forma integrada, constituindo-se, ao mesmo tempo, como uma ferramenta de gestão criada e à disposição dos seus entes consorciados, e como um articulador de pactos de governança. Dentre as possibilidades abertas com a criação do Consórcio, estão a realização de compras conjuntas, a implementação integrada de políticas públicas e a busca por cooperação, também em nível internacional. (CONSÓRCIO NORDESTE, 2020)

Sendo os principais objetivos:

- 1) Promover a integração regional;
- 2) Articular e implementar de políticas públicas integradas;
- 3) Ampliar e modernizar a infraestrutura de exploração dos recursos naturais da região;
- 4) Atrair investimentos internos e externos para região Nordeste;
- 5) Modernizar a gestão dos Estados Membros e buscar parcerias com o setor privado;
- 6) Realizar compras compartilhadas;
- 7) Promover o desenvolvimento sustentável, respeitando o meio ambiente e a democracia;
- 8) Fortalecer a participação de micro e pequenas empresas na economia regional;
- 9) Gerar o bem-estar social na região. (CONSÓRCIO NORDESTE, 2020).

É interessante salientar ainda dois pontos no contexto da criação do Consórcio Nordeste, o primeiro é que o Consórcio Nordeste se consolidou a partir da união dos nove governadores da região que tinham em comum ideologias políticas próximas e no campo da centro-esquerda, eram eles, Belivaldo Chagas (PSD), governador de Sergipe; Camilo Santana (PT), governador do Ceará; Fátima Bezerra (PT), governadora de Rio Grande do Norte; Flávio Dino (era do PCdoB no momento da ativação do Consórcio e da captura dos dados desta pesquisa, hoje é do PSB), governador do Maranhão; João Azevedo (era do PCB no momento da ativação do Consórcio, hoje é do Cidadania), governador da Paraíba; Paulo Câmara (PSB), governador de Pernambuco; Renan Filho (MDB), governador de Alagoas; Rui Costa (PT), governador da Bahia e Wellington Dias (PT), governador do Piauí.

Sendo que, o Consórcio Nordeste teve na presidência de março de 2019 até setembro de 2020 o governador baiano Rui Costa e a partir de setembro de 2020 o governador piauiense Wellington Dias.

Além disso, outro ponto relevante foi a consolidação de forças de uma região do país, a região Nordeste, *vis a vis* um presidente da república que se posicionou publicamente como alguém que não tinha interesse em fazer políticas públicas para a região. Esse fato ficou marcado já no início do mandato de Jair Bolsonaro em uma fala em sua primeira entrevista, em 3 de janeiro de 2019 no canal de televisão SBT, onde ele diz, "Espero que não venham pedir nada para mim porque eu não sou o presidente deles. O presidente (dos

governadores do Nordeste) está em Curitiba”¹. A fala teria a ver com sua derrota em todos os estados do Nordeste nas eleições² presidenciais de 2018, sendo essa a única região brasileira que seu opositor, Fernando Haddad, ganhou (Jair Bolsonaro 30,3% X 69,7% Fernando Haddad)³ ⁴.

No contexto da Pandemia da Covid-19 o Consórcio Nordeste foi ainda mais atuante frente a descoordenação, “inação e omissão do Poder Executivo Nacional na gestão da pandemia” (SANTANA; ALMEIDA; ANASTASIA, 2021:11). Além da ineficiência no comando da burocracia, ainda houve a assunção de uma postura negacionista em relação à ciência, suas evidências e às recomendações das diversas instituições sanitárias especializadas (de nível global e nacional). O executivo federal encampou o argumento de que a maior pandemia do século até o momento, a Pandemia de Covid-19, teria como protagonista uma doença que seria “só uma gripezinha” (SANTANA; ALMEIDA; ANASTASIA, 2021). Além disso, todo um arcabouço de medidas problemáticas, do ponto de vista da ciência, foi adotado, como o incentivo à prescrição de medicamentos sem comprovação de eficácia, o corte de verbas e leitos públicos, desincentivo à vacinação e o discurso público de desdém das vidas de cidadãos e cidadãos perdidas. (SANTANA; ALMEIDA; ANASTASIA, 2021).

Dessa forma, a partir do vácuo decisório, devido a paralisia do governo federal quando medidas sanitárias e econômicas deveriam ser tomadas para o enfrentamento do novo coronavírus, outros atores institucionais começaram a se movimentar, um deles foi o Consórcio Nordeste (SANTANA et al, 2021). O que pôde se ver, conforme a pandemia vai virando uma realidade que requereria um cuidado complexo, foi que os governadores do

¹ Fonte:

<https://jornalistaslivres.org/presidente-dos-governadores-do-nordeste-esta-em-curitiba-diz-bolsonaro/>
Acesso em 08/09/2021

² Fonte:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/28/no-2o-turno-bolsonaro-vence-em-16-estados-e-haddad-em-11-nas-capitais-placar-e-de-21-a-6.ghtml> Acesso em 08/09/2021

³ Fonte:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/29/haddad-ganha-no-nordeste-e-bolsonaro-nas-demais-regioes-do-pais.ghtml> Acesso em 08/09/2021

⁴ Nas demais regiões os resultados foram: Norte: Bolsonaro 51,9% X 48,1% Haddad. Sul: Bolsonaro 68,3% X 31,7% Haddad. Sudeste: Bolsonaro 65,4% X 34,6% Haddad. Centro-Oeste: Bolsonaro 66,5% X 33,5% Haddad.
Fonte:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/29/haddad-ganha-no-nordeste-e-bolsonaro-nas-demais-regioes-do-pais.ghtml> Acesso em 08/09/2021

Consórcio Nordeste buscaram “definir saídas conjuntas para superar obstáculos como a distribuição de renda, a compra de equipamentos médicos e contratação de profissionais e a assistência à população das cidades de pequeno porte e da zona rural”. (SANTANA et al, 2021:5). Inclusive criando um Comitê Científico do Consórcio Nordeste, em 30 de março de 2020, para “auxiliar os gestores da região na tomada de decisões sobre as ações de enfrentamento à crise decorrente do novo coronavírus” (SANDES-FREITAS et al, 2021:6).

3 A POLÍTICA INSTITUCIONAL NA INTERNET

O surgimento de algo tão transformador como a Internet não poderia deixar de impactar a dimensão organizada do poder, a política (COLEMAN; FREELON, 2015). Tecnologias abrem novos espaços de ação nas rotinas políticas e criam a possibilidade da abertura de outros novos espaços de ação a todo momento (COLEMAN; FREELON, 2015). No entanto, como toda tecnologia, ela é também construída socialmente e seu modo de uso vai depender dos significados que os atores sociais lhe atribuirão e da seleção de recursos que escolherão manipular (ORLIKOWSKI, 1992). Ou seja, as tecnologias não são determinantes e não resolverão quaisquer problemas democráticos por si só. É preciso que planos, ideias e instituições humanas escrevam sua própria história e disponham de forma assertiva suas intenções (BARBER, 1998).

Na contemporaneidade, dado o entrelace da Internet no cotidiano das cidadãs e cidadãos, já é possível afirmar com certa tranquilidade de que as vidas nas dimensões *online* e *offline* da sociedade se encaixam como um *continuum*, sendo no mundo da política essa avaliação também válida.

A popularização das tecnologias digitais nos âmbitos da esfera pública e da esfera privada, desde a década de 90 (BARNETT, 1997), trouxe um movimento, iniciado a partir da absorção do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pela política institucional, dentre essas tecnologias digitais, estão as mídias sociais. Entre outros motivos, as novas tecnologias oferecem um potencial relevante de possibilidades de expansão da comunicação política não mediada pela mídia tradicional, o que poderia resultar em novas formas de comunicação promotoras de uma maior participação política, o

que enriqueceria a democracia, retirando, inclusive os obstáculos de tempo e espaço inerentes à participação política nas democracias (BARNETT, 1997).

Além disso, nas duas últimas décadas pôde-se ver o aumento da preocupação com a transparência dos governos (HANSEN; CHRISTENSEN; FLYVERBOM, 2015) sendo que a internet traz consigo mecanismos que podem permitir e facilitar que instituições tornem-se mais transparentes e que alcancem um maior nível de *accountability* (WEBER, 2009).

De fato, houve a absorção por elites políticas e pelas instituições políticas de ferramentas de comunicação digital para possibilitar um diálogo mais próximo e horizontalizado com os cidadãos, sendo que a resultante desta absorção é a construção de um amplo aparato de e-governo que se compromete, em certa medida, em se constituir como um modelo de *feedback* e não mais um simples modelo de *one-way conversation* (COLEMAN, 2006; ALMEIDA, 2017). Assim, portanto, construir estratégias de aproximação entre incumbentes e eleitores na tentativa de desenhar uma arquitetura governativa de maior transparência, *accountability* e *responsiveness*.

Além disso, diante dos avanços tecnológicos, algumas ferramentas da internet passaram a ser indissociáveis no cotidiano das pessoas, dessa forma, as práticas políticas passaram a ser visíveis também nas mídias sociais. É central ainda lembrar que, em um contexto amplo de sistemas políticos democráticos em busca de se tornarem democracias de alta qualidade, ou seja, uma poliarquia, (DAHL; 1989), o fortalecimento da disposição de informação alternativa aos cidadãos, com possibilidades distintas de interação com os representantes políticos, se torna crucial. Como também salientou Sara Bentivegna (2012), a oportunidade de ativar a troca entre atores políticos e cidadãos em uma dinâmica comunicativa sem mediação externa é central nas democracias (BENTIVEGNA, 2012).

A nova forma comunicação política advinda com a internet proporciona múltiplos benefícios enquadrados em duas frentes principais: 1) os cidadãos agora conseguem vocalizar suas preferências e acompanhar agendas pela internet; 2) as elites políticas que conseguem publicizar seus atos políticos e fazer trocas informacionais com sua cyberbase (ALMEIDA; 2017).

No caso brasileiro a Lei nº 12.527/2011 dispõe que os cidadãos tenham as informações sobre as circunstâncias em que são feitas as prestações dos órgãos e entes públicos, e para tanto, as mídias digitais podem contribuir com a construção de um espaço propício para trocas diretas de conteúdo, prestações de contas, acompanhamento dos representantes, participação política, além de dialogar com a população diariamente por redes digitais, afirmando as escolhas tomadas nas construções das ações produzidas, pensadas e administradas pelas gestões políticas. Ferguson (2002) afirma que as elites políticas nacionais, estaduais e locais agora podem usufruir das possibilidades desses aparelhos midiáticos e desenvolver um amplo espectro de governo eletrônico (E-gov). Segundo Griffith e Leston-Bandeira (2012), de fato é unânime o uso das técnicas informacionais como a internet pelas figuras políticas, portanto as pesquisas devem de forma crítica ter respostas sobre os impactos que essas ferramentas geram na sociedade.

Nessa toada, muito se fala hoje da atuação do Executivo em nível federal e dos parlamentares da Câmara dos Deputados na internet. No caso das elites estaduais e o uso da Internet alguns estudos importantes vêm sendo publicados, como a obra de MASSUCHIN, CERVI et al (2019), no entanto, especialmente em relação aos governadores dos estados, há um grande campo a ser explorado.

A importância do uso das mídias sociais por governadores de estado no Brasil se coaduna com o argumento utilizado por Bernardes e Leston-Bandeira (2016) no sentido da possibilidade de uma comunicação aproximada entre as elites políticas e os cidadãos em um contexto de amplo território e dificuldades do contato entre políticos e população. Assim, as ferramentas digitais se transformam em facilitadores para a comunicação e facilitam a transposição de barreiras físicas (BERNARDES; LESTON-BANDEIRA, 2016).

Todo esse contexto faz ainda mais sentido no momento histórico excepcional que vivemos, a Pandemia de Covid-19, onde muito se tem exigido das elites subnacionais, como discutimos no subtópico anterior, no que se relaciona ao protagonismo na feitura de políticas públicas e na comunicação sobre três frentes temáticas principais: 1) de medidas para o enfrentamento do novo coronavírus, a recomendação do isolamento e do distanciamento social; 2) a ampliação da capacidade de atendimento dos serviços de saúde; 3) e as formas de apoio econômico a cidadãos, famílias e empresas (PIRES, 2020).

Considerando-se que políticos têm que ir aonde o povo está, neste momento a presença destes atores na internet tornou-se fundamental para que fosse possível manter um relacionamento com algum grau de proximidade com o eleitorado (PEREIRA; SÁTYRO, 2016). Ou seja, a capacidade de publicização das políticas de enfrentamento ao Coronavírus, o diálogo sobre essas políticas e a coordenação de discursos, tem envolvido substancialmente estratégias de disposição de informações e debates nas mídias sociais.

Dentre a diversidade de mídias sociais usadas pelos governadores do Consórcio Nordeste, o interesse neste artigo foi investigar a comunicação a partir do Twitter. O interesse pelo Twitter justifica-se pelo fenômeno da "Twittocracia" (ALMEIDA et al, 2020; ALMEIDA et al 2019) que se configura como o uso massivo do Twitter pelas figuras políticas para a feitura de pronunciamentos importantes e oficiais tanto relativos à

"política interna - como o anúncio e retirada de ministros, publicação de políticas públicas e medidas outras, congratulações a amigos políticos, acusações a inimigos políticos; quanto relativos à política externa - como acordos comerciais e comunicados de decisões ou intenções diplomáticas" (ALMEIDA et al, 2019:3).

Dessa forma, o Twitter tornou-se o meio digital mais utilizado na política por ser uma plataforma rápida de publicização de conteúdo.

4 METODOLOGIA

O trabalho que aqui se apresenta se enquadra no panorama maior da pesquisa "Elites políticas e Internet" desenvolvida dentro do grupo de estudos "Politik - Centro de Estudos em Instituições, Participação e Cultura Política", coordenado pelas Profa. Dra. Helga Almeida e Profa. Dra Simone Viscarra, localizado no Colegiado de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Vale do São Francisco e teve por objetivo principal mapear os padrões discursivos durante a pandemia de Covid-19, especificamente pelos governadores da região Nordeste do Brasil.

O Nordeste viveu em meados de 2020 uma contínua expansão da pandemia de Coronavírus (Boletim 07, Comitê Científico Consórcio Nordeste). Dada a situação de

emergência, os estados buscaram suas próprias soluções para o combate à pandemia, competindo por fornecedores e recursos. O que se viu foram governos nordestinos se articulando por meio do Consórcio Nordeste, inclusive com a presença de um Comitê Científico.

Este artigo analisa os padrões de uso das mídias digitais para publicização de discursos e debates – especialmente do Twitter – dos governadores do Nordeste em perspectiva comparada. A unidade de análise são as contas no Twitter das seguintes lideranças: os nove governadores dos estados localizados na região Nordeste brasileira, são eles, Belivaldo Chagas (governador de Sergipe), Camilo Santana (governador do Ceará), Fátima Bezerra (governadora de Rio Grande do Norte), Flávio Dino (governador do Maranhão), João Azevedo (governador da Paraíba), Paulo Câmara (governador de Pernambuco), Renan Filho (governador de Alagoas), Rui Costa (governador da Bahia) e Wellington Dias (governador do Piauí); o presidente da república, Jair Bolsonaro.

Já o interesse pelo Twitter justifica-se pelo fenômeno da “Twittocracia” (ALMEIDA et al 2020; ALMEIDA et al 2019) que se configura como o uso massivo do Twitter pelas figuras políticas para a feitura de pronunciamentos importantes e oficiais. Dessa forma, o Twitter tornou-se um meio digital bastante utilizado na política por ser uma plataforma rápida de publicização de conteúdo.

As hipóteses da pesquisa aqui apresentada são:

1) Os governadores do Nordeste fazem uso do Twitter, mas haverá diferenças nos padrões de uso.

2) Existem padrões de governadores que são muito ativos em seu Twitter mas não conseguem mobilizar de forma significativa sua cyberbase, em contraposição existem governadores que conseguem mobilizar mais a sua base.

3) Os governadores do Nordeste têm usado de forma sistematizada o Twitter para a publicização de suas ações de enfrentamento ao Covid-19 em três frentes, a saber, recomendação do isolamento e do distanciamento social; indicação da ampliação da capacidade de atendimento dos serviços de saúde; e iniciativas as formas de apoio econômico a cidadãos, famílias e empresas.

4) Os governadores do Nordeste ressaltam em seus discursos iniciativas coordenadas pelo Consórcio Nordeste.

5) Haverá redes fortes entre os governadores do Nordeste no Twitter. Haverá uma tentativa discursiva de distanciamento em relação ao Executivo Federal devido às discordâncias procedimentais.

Para responder estas conjecturas foram desenvolvidos três momentos de análises diferentes. Primeiramente foi feito o mapeamento do uso do Twitter pelos nove governadores estaduais e pelo presidente da república e analisou-se quantitativamente as variáveis.

A posteriori se desenvolveu uma análise qualitativa, usando agora cada tweet como unidade de análise desagregada, para mapear discursos e debates através das seguintes categorias:

1) Covid-19: a) Tratou da pandemia no tweet? b) Qual aspecto tratado: isolamento, políticas públicas em relação à saúde, políticas públicas em relação à economia?

2) Objetivo do tweet: nesta categoria identificar-se-á qual a principal ideia do tweet e qual objetivo do assunto postado.

3) Indícios de Cooperação: Governador cita outros governadores? O Consórcio Nordeste ou o Comitê Científico do Consórcio Nordeste são citados.

4) Hashtags como #ConsórcioNordeste #GovernadoresdoNordeste são citados?

5) Há menções ao governo federal?

6) No terceiro momento foi feito um mapeamento das redes de sociabilidade entre os governadores. Uso do software Gephi para o processo de análises.

A coleta se deu entre 1 setembro de 2020 e 1 de março de 2021 e reuniu um *corpus* de 7570 tweets.

5 OS GOVERNADORES DO CONSÓRCIO NORDESTE TAMBÉM SE ARTICULARAM NO TWITTER

A primeira observação importante a ser feita é a presença universal dos governadores do Consórcio Nordeste no Twitter, como pode ser observado na tabela abaixo. Sendo que a maioria, cinco governadores, usam contas registradas ainda em 2009, dois em 2010, um em 2014 (Paulo Câmara-PSB/PE) e um em 2016 (João Azevedo-Cidadania/PB). Isso demonstra uma preocupação geral e antiga, mais de uma década para a maioria, em criar e manter um perfil no Twitter. Ou seja, há um cuidado consolidado com a comunicação via mídia social.

Quando se observa o número de seguidores, algumas nuances começam a ser vistas e padrões diferentes de atuação são percebidos. O governador com mais seguidores é Flávio Dino (PSB/Maranhão), foram registrados no período analisado 554.498 seguidores, o que significa uma diferença grande em relação ao segundo lugar em número de seguidores, que é o governador baiano Rui Costa (PT) com 175.967 seguidores. Importante salientar que a superioridade de Flávio Dino nesse quesito possivelmente tem a ver com seu esforço em se consolidar como uma figura política forte nacionalmente e que é cotada para candidato à presidência do país em pleitos futuros. O próprio Jair Bolsonaro já rivalizou publicamente com Flávio Dino e o colocou como um líder político inimigo, inclusive em uma fala xenofóbica em 19 de julho de 2019, Bolsonaro disse, “daqueles governadores de Paraíba, o pior é o do Maranhão. Tem que ter nada com esse cara”⁵. Em terceiro lugar em seguidores está Fátima Bezerra (PT/Rio Grande do Norte) com 129.215 seguidores, em quarto está Camilo Santana (PT/Ceará), 127.244 seguidores. Os demais governadores têm menos de 40 mil seguidores cada, sendo que por último está Belivaldo Chagas (PSD/Sergipe). Nessa toada, observa-se que os governadores com contas mais antigas no Twitter são também os mais seguidos, com exceção do governador Belivaldo Chagas.

5

<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-chama-nordeste-de-paraiba-e-critica-governador-do-maranhao/> Acesso em 10/09/2021

Tabela 1. Governadores do Consórcio Nordeste, biografia e dados sobre o Twitter, 1 setembro de 2020 a 1 de março de 2021.

Estado	Governadores	Partido	Twitter	Ingresso no Twitter	Número Seguidores	Número Seguidos	Mandato
Maranhão	Flávio Dino	PSB	@FlavioDino	Março de 2009	554.498	651	2º
Bahia	Rui Costa	PT	@costa_rui	Agosto de 2009	175.967	9024	2º
Rio Grande do Norte	Fátima Bezerra	PT	@fatimabezerra	Junho de 2009	129.215	1185	1º
Ceará	Camilo Santana	PT	@CamiloSantanaCE	Agosto de 2009	127.244	19	2º
Alagoas	Renan Filho	MDB	@RenanFilho_	Agosto de 2010	32.936	3852	2º
Piauí	Wellington Dias	PT	@wdiaspi	Abril de 2010	18.657	1470	2º
Pernambuco	Paulo Câmara	PSB	@PauloCamara	Fevereiro de 2014	17.098	216	2º
Paraíba	João Azevedo	Cidadania	@joaoazevedolins	Fevereiro de 2016	10.491	129	1º
Sergipe	Belivaldo Chagas	PSD	@belivaldochagas	Outubro de 2009	5.999	168	1º

Fonte: elaboração própria

Na tabela a seguir é possível ver que, no recorte temporal analisado, a governadora Fátima Bezerra está no topo da lista de tweets com 2231 tweets. Em seguida está o governador Flávio Dino com 1988 tweets. Em terceiro lugar está o governador Camilo Santana com 1019 tweets e em quarto lugar está o governador Rui Costa com 816 tweets. Importante ressaltar que os quatro governadores que mais tuitam são também aqueles com mais seguidores, o que indica que o número de seguidores parece incentivar um uso maior da mídia pelos governadores. Também é interessante notar que dentre os cinco governadores do Consórcio Nordeste que mais tuitaram, quatro governadores são filiados ao Partido dos Trabalhadores, o que demonstra que a comunicação por mídias digitais tem se tornado central a um partido, PT, que teve uma grande derrota nas redes nas eleições majoritárias de 2018.

Tabela 2. Governadores do Consórcio Nordeste e número de tweets, 1 setembro de 2020 a 1 de março de 2021.

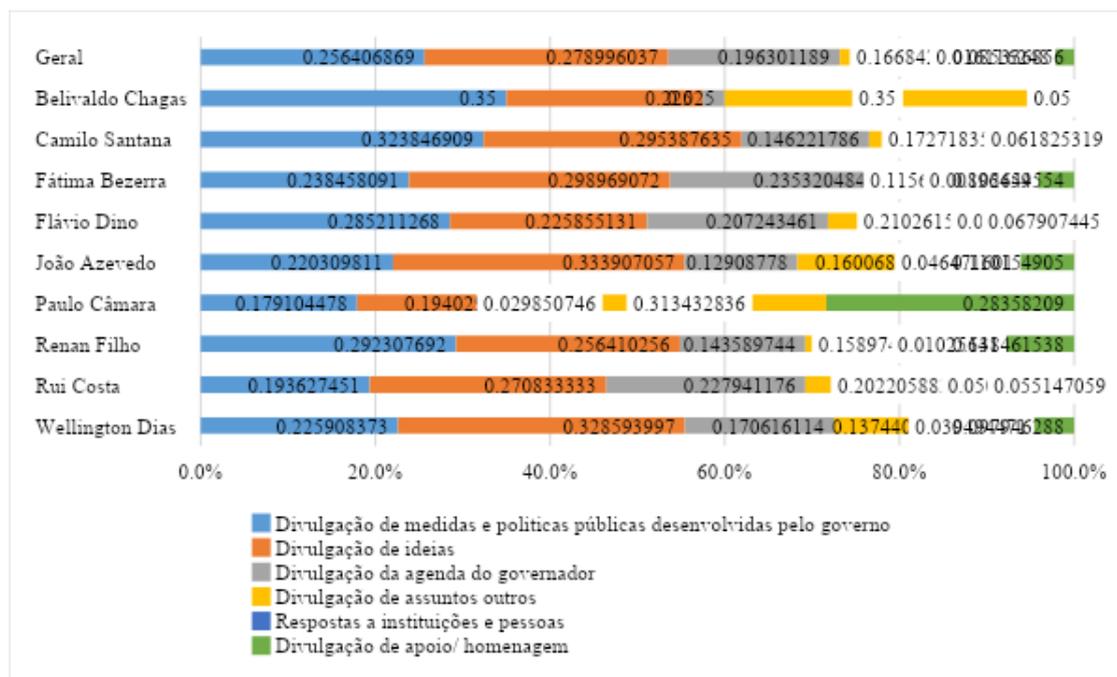
Estado	Governadores	Partido	Tweets
Rio Grande do Norte	Fatima Bezerra	PT	2231
Maranhão	Flavio Dino	PSB	1988
Ceará	Camilo Santana	PT	1019
Bahia	Rui Costa	PT	816
Piauí	Wellington Dias	PT	633
Paraíba	João Azevedo	Cidadania	581
Alagoas	Renan Filho	MDB	195
Pernambuco	Paulo Camara	PSB	67
Sergipe	Belivaldo Chagas	PSD	40

Fonte: elaboração própria

Para entender melhor o uso que os governadores fazem de suas contas no Twitter, este artigo utilizou a tipologia desenvolvida em ALMEIDA et al (2019; 2020) para compreender os objetivos. Assim todos os tweets foram classificados a partir da tipologia: divulgação de medidas e políticas públicas desenvolvidas pelo governo; divulgação de ideais; divulgação da agenda do governador; respostas a instituições e pessoas e divulgação de apoio/ homenagem; divulgação de assuntos outros (quando não se consegue encaixar em outra categoria).

Aqui também observa-se diferentes padrões, por exemplo, Belivaldo Chagas (35,0%), Camilo Santana (32,4%), Flávio Dino (28,5%) e Renan Filho (29,2%) utilizam o Twitter em grande medida para divulgar políticas públicas concretas desenvolvidas. Já Fátima Bezerra (29,9%), João Azevedo (33,4%), Rui Costa (27,1%) e Wellington Dias (32,9%) fazem o uso de seu Twitter primeiramente para divulgação de ideias e conjecturas acerca de assuntos. Paulo Câmara (31,3%) e Belivaldo Chagas (35,0%), tendo este último devido a sua primeira posição, tem como função forte de seu twitter a divulgação de assuntos que não estarão conectados diretamente com assuntos políticos.

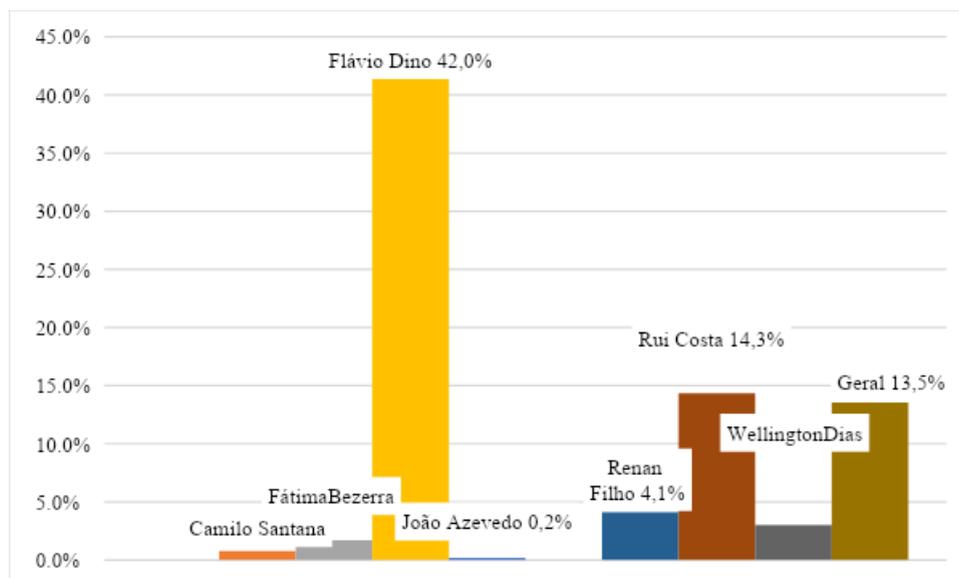
Gráfico 1. Tweets de governadores do Consórcio Nordeste por tipo de mensagem, 1 setembro de 2020 a 1 de março de 2021.



Fonte: elaboração própria

Para dar o primeiro passo no entendimento de como é composta a rede de governadores do Consórcio Nordeste no Twitter, investigou-se se os tweets desses são retweets. O intuito aqui foi identificar se os governadores utilizam de sua rede de amigos no Twitter para afirmar seus pensamentos e argumentos. Pode-se ver que Flávio Dino (42,0%) utiliza de forma sublinhada essa estratégia, em segundo lugar Rui Costa (14,3%). O padrão percebido em ambos os governadores se aproxima dos padrões percebidos no Twitter de Jair Bolsonaro, apresentados no trabalho de ALMEIDA et al (2019; 2020), que revelaram que 23% dos tweets deste foram retweets.

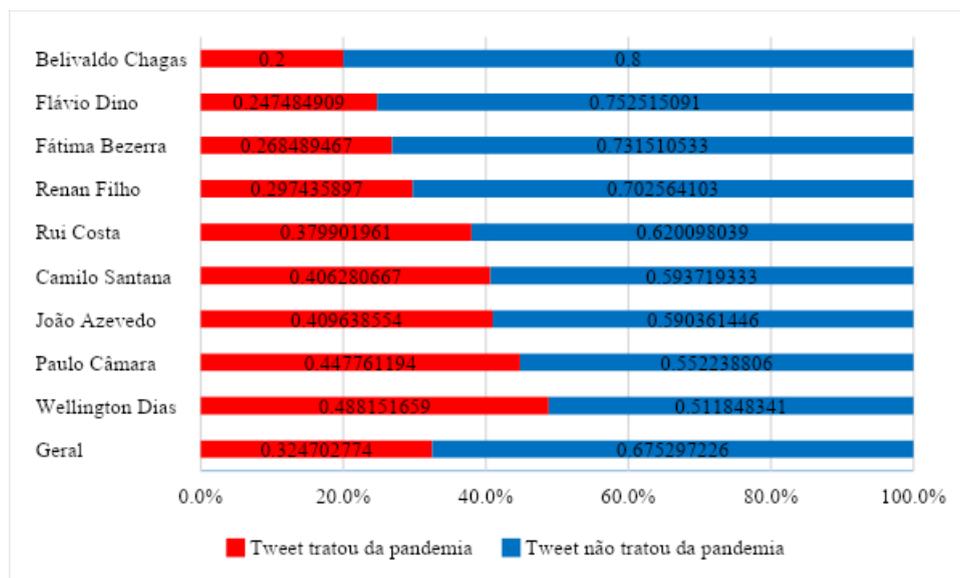
Gráfico 2. Tweets de governadores do Consórcio Nordeste por uso da *affordance* retweet, 1 setembro de 2020 a 1 de março de 2021.



Fonte: elaboração própria

Investigando melhor a origem dos retweets pode-se ver que as maiores fontes são as próprias contas dos governadores ou as contas oficiais do governo dos respectivos estados. Em primeiro lugar está @flaviodino, tendo ele próprio se retuitado 506 vezes, conforme é apresentado na contagem de retweets. Depois vem o @governodoceara, @governodorn, @aldemirrn (Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças do Governo do Rio Grande do Norte), @caduxavier (auditor fiscal do Rio Grande do Norte), @isoldadantaspt (deputada estadual do Rio Grande do Norte). Assim se vê que esta *affordance* não é usada aqui em grande medida para criar redes de sociabilidade, onde se retuita outras mídias, outros atores e até sua cyberbase, como Jair Bolsonaro faz (ALMEIDA et al, 2019;2020). No caso dos governadores o retweet é usado para sublinhar a sua própria voz.

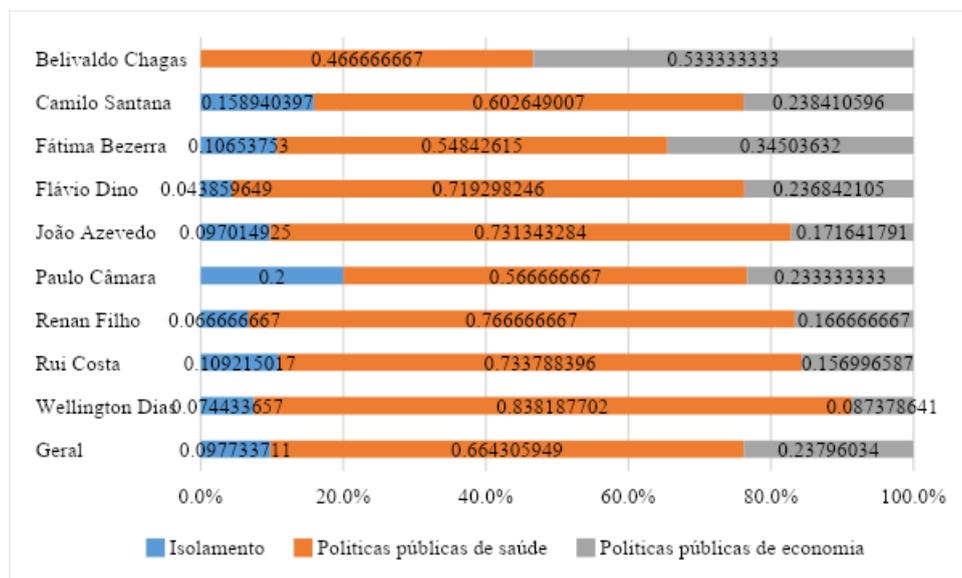
Gráfico 3. Tweet de governadores do Consórcio Nordeste e o debate sobre a pandemia, 1 setembro de 2020 a 1 de março de 2021.



Fonte: elaboração própria

Todos os governadores dos estados do Nordeste trataram na maior parte de seus tweets sobre a pandemia no tópico “políticas públicas de saúde”, o que mostra um alinhamento temático dos governadores que compõem o bloco. Somente Belivaldo Chagas tratou mais de “políticas públicas de economia”. Em contrapartida, Belivaldo Chagas não tratou em nenhum momento do “isolamento”, sendo que os demais governadores trataram.

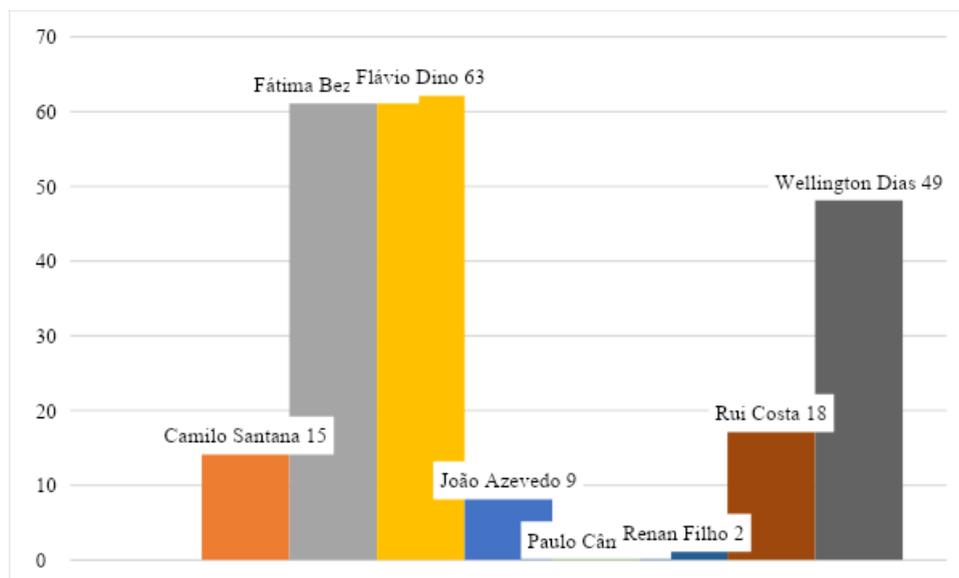
Gráfico 4. Tweet de governadores do Consórcio Nordeste que trataram do debate da pandemia por tipo de argumento, 1 setembro de 2020 a 1 de março de 2021.



Fonte: elaboração própria

Chama a atenção que os governadores, nos seis meses de tweets analisados, citam uns aos outros em alguma medida, novamente com exceção de Belivaldo Chagas. Flávio Dino foi aquele que mais citou os outros governadores, o fez 63 vezes. Em 2º lugar esteve Fátima Bezerra com 62 citações. Em 3º lugar esteve Wellington Dias, com 49 tweets em que cita os governadores que cooperam com ele no Consórcio Nordeste. Os demais citaram menos de 20 vezes, o que faz conjecturar-se que alguns governadores se empenharam mais para demonstrar o engajamento com os demais governadores do Consórcio Nordeste através do Twitter e outros se dedicaram menos a isso.

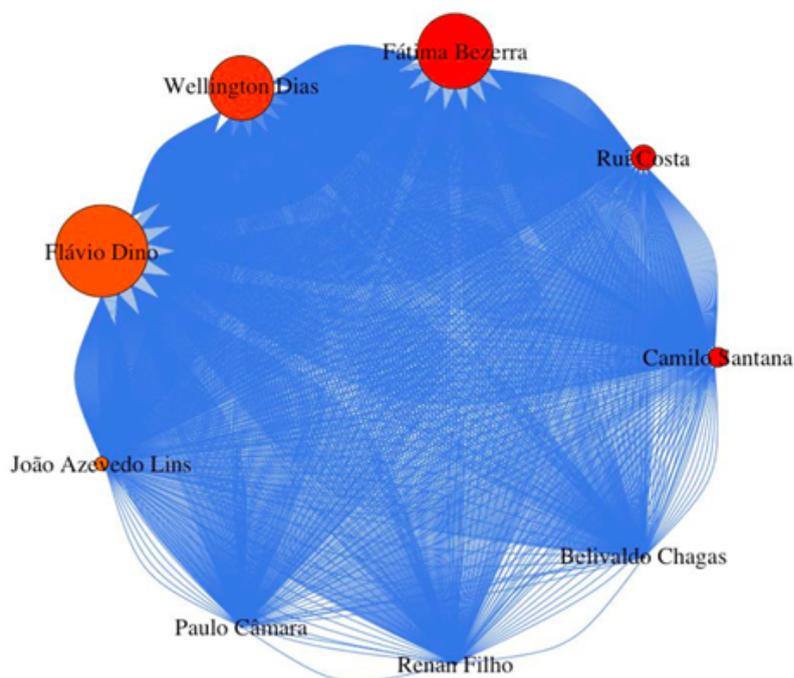
Gráfico 5. Tweet de governadores do Consórcio Nordeste que citaram outros governadores do Consórcio, 1 setembro de 2020 a 1 de março de 2021.



Fonte: elaboração própria

Para visualizar melhor a rede de relações entre os governadores as Figura 1 e Figura 2 apresentam gráficos de rede circular para expressar as relações entre os governadores do Consórcio Nordeste no Twitter de modo que é possível identificar quais são os governadores que mais produziram conteúdo e mais se relacionaram com os membros do consórcio. Na Figura 1 se vê, a partir do tamanho das circunferências vermelhas, que Flávio Dino é o governador que mais produziu conteúdo, em segundo Fátima Bezerra, em terceiro lugar Wellington Dias.

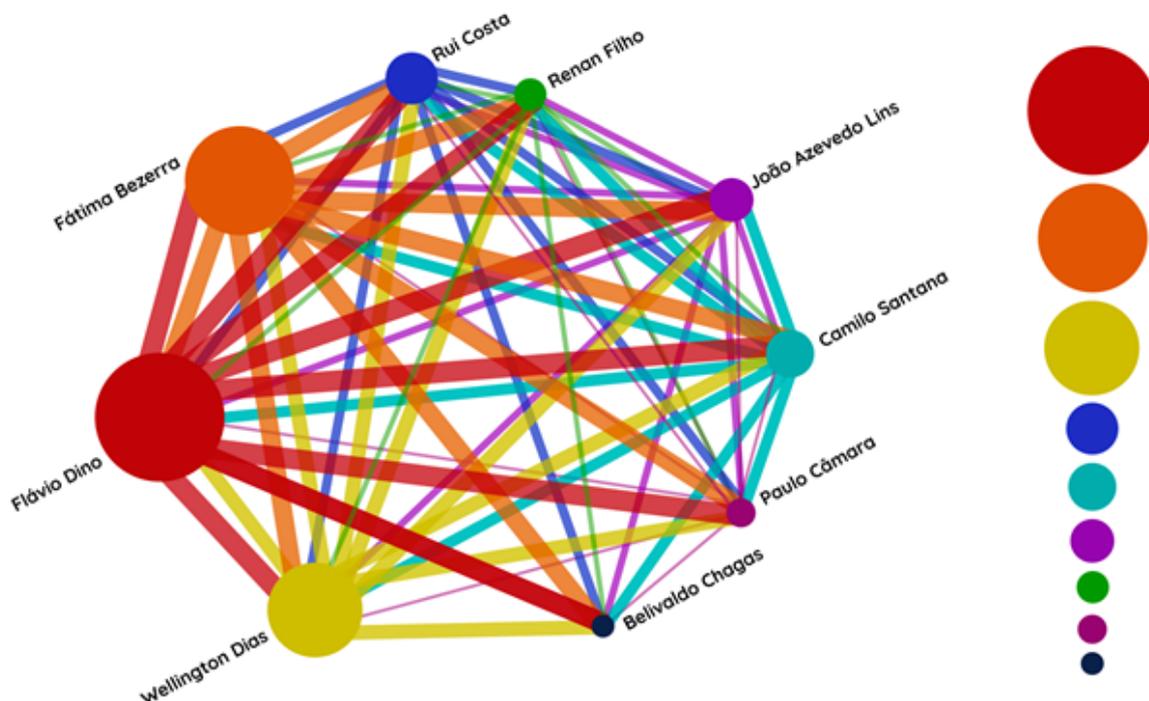
Figura 1. Rede de relações entre os governadores do Consórcio Nordeste, 1 setembro de 2020 a 1 de março de 2021.



Fonte: elaboração própria

A partir da Figura 2 é possível ver que Flávio Dino foi o governador que mais manteve relações com os demais governadores do Consórcio Nordeste, em segundo lugar esteve Fátima Bezerra e em terceiro Rui Costa. Belivaldo Chagas e Paulo Câmara aparecem novamente como aqueles que menos interagem com seus pares, isso pode ter a ver com sua filiação partidária um pouco mais ao centro e menos à esquerda.

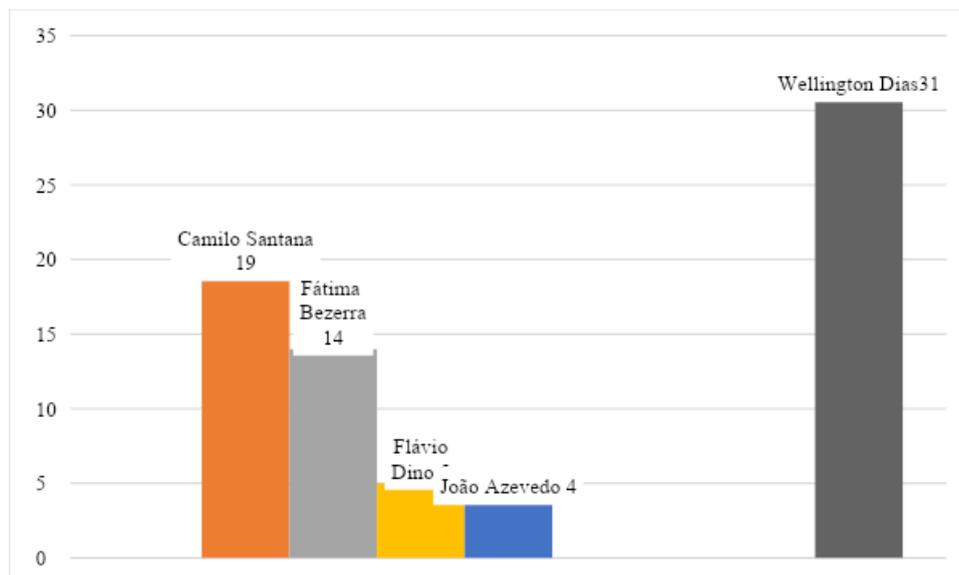
Figura 2. Rede de relações entre os governadores do Consórcio Nordeste, 1 setembro de 2020 a 1 de março de 2021.



Fonte: elaboração própria

Quando a análise se debruça sobre as citações diretas ao Consórcio Nordeste ou ao Comitê Científico do Consórcio Nordeste, o panorama torna-se mais rarefeito. O governador Wellington Dias foi o que mais citou o Consórcio, foram 31 vezes, Camilo Santana cita 19 vezes e Fátima Bezerra 14 vezes. Quatro governadores não o citaram nenhuma vez, foram eles, Belivaldo Chagas, Paulo Câmara, Renan Filho e Rui Costa. Esse cenário indica que, no recorte temporal analisado, não houve esforço conjunto, por parte de todos os governadores, de publicizar no Twitter a atuação do Consórcio Nordeste e do Comitê Científico do Consórcio Nordeste. Isso pode ter a ver com o próprio caráter personalista que se impõe sobre as elites políticas brasileiras e que faz com que tenham que se apresentar, em maior medida, como atores individuais para que assim sejam reconhecidos e em um futuro tenham sucesso eleitoral.

Gráfico 6. Tweet de governadores do Consórcio Nordeste que citaram diretamente o Consórcio Nordeste ou o Comitê Científico do Consórcio Nordeste, 1 setembro de 2020 a 1 de março de 2021.



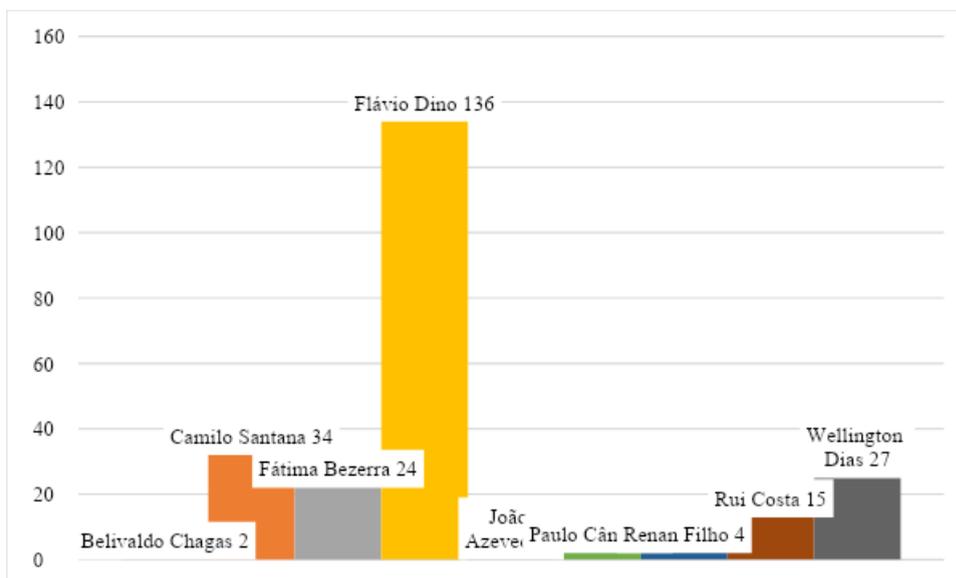
Fonte: elaboração própria

O que se percebe no gráfico acima fica ainda mais marcante quando se procura por hashtag que faça referência direta ao Consórcio Nordeste. Na análise aqui levada a cabo não foi encontrado nenhuma vez o uso de hashtags para demarcar o Consórcio Nordeste, como por exemplo #ConsórcioNordeste ou #GovernadoresdoNordeste.

Em relação às tensões referentes ao presidente da república Jair Bolsonaro, fato que, como apresentado anteriormente, foi um entre os diversos motivos que levaram os governadores do Nordeste a se unirem no Consórcio Nordeste, também se percebe diferentes padrões. Flávio Dino foi aquele que mais citou Jair Bolsonaro, 136 vezes. Mais uma vez a grande dimensão política do governador maranhense parece colocá-lo em um lugar de destaque e, em consequência, o faz um ator que rivaliza com o aquele que ocupa o cargo mais importante da república, Jair Bolsonaro. Em um nível bem abaixo de Flávio Dino, está Camilo Santana nas menções de Jair Bolsonaro, 34 menções, Wellington Dias fez 27 menções, Fátima Bezerra fez 24 menções e Rui Costa fez 15 menções. Os demais governadores fizeram menos de 5 menções a Jair Bolsonaro. Pode-se conjecturar que a baixa menção à Bolsonaro da maioria dos governadores pode ser estratégica dado que, no

momento da pandemia e da distribuição de recursos federais para a saúde, era importante manter algum nível de cooperação com o governo federal, ou ao menos não tensionar.

Gráfico 7. Tweet de governadores do Consórcio Nordeste que fizeram menção ao presidente da república, 1 setembro de 2020 a março e de 1 de março de 2021.



Fonte: elaboração própria

6 CONCLUSÕES

As análises encampadas neste artigo revelaram traços interessantes sobre a presença das elites subnacionais, especificamente os governadores do Consórcio Nordeste.

Em um primeiro momento, a partir da observação de aspectos gerais sobre as contas dos governadores e o conteúdo dos tweets, ficou perceptível que todos entendem que é importante estar no Twitter, mas nem todos consideraram que é crucial se fazer presente veementemente nesta rede social. O que pode ser visto na grande variação relacionada ao número de postagens. Sendo a governadora que mais tweetou, Fátima Bezerra (PT), e o que menos tweetou Belivaldo Chagas (PSD).

Pensando no conteúdo dos posts pode-se perceber que as publicações se dividem entre aqueles que tuitam mais acerca das políticas públicas concretas, outros que entendem que o mais importante é divulgar ideias em um caráter mais amplo e um terceiro grupo que

entende que outros assuntos não políticos devem ser mais frequentes em seus perfis no Twitter.

Aprofundando a análise e focando em como se dá a representação do Consórcio Nordeste no Twitter através das contas dos seus protagonistas - os governadores dos nove estados nordestinos, no recorte de um semestre da pandemia, - fica saliente que estes utilizaram o Twitter para comunicar acerca da pandemia, sendo que maioria utilizou a rede para tratar de informar seus seguidores a respeito de assuntos ligados às políticas e medidas ligadas à saúde.

Pensando no Consórcio Nordeste como um bloco que unia governadores e que em alguma medida atuou e teve iniciativas para o enfrentamento à pandemia em conjunto, ficou sublinhado que o Twitter não foi um espaço para afirmar essa parceria. Isso porque apenas parte dos governadores citam com frequência outros governadores parceiros (Flávio Dino, Fátima Bezerra, Wellington Dias) ou citaram o próprio Consórcio Nordeste (Wellington Dias). Conjectura-se que este fato pode ser resultante de alguns eventos, como por exemplo, o personalismo da política brasileira que acaba induzindo com que políticos se apresentem como unidades, e assim tenham maior chance de visibilidade individual e futuro sucesso eleitoral. Além disso, por haver diferenças de filiação partidária, alguns governadores que estão mais ao centro do espectro podem tender a não querer ligar sua imagem de forma pública a figuras de partidos não necessariamente aliados. E também pode ter a ver com o próprio desenvolvimento do enfrentamento à pandemia pelo Consórcio Nordeste, que em um primeiro momento fez governadores atuarem de forma mais alinhada e em um segundo momento a atuação dos estados se deu de forma mais independente. A própria saída de Miguel Nicolelis da coordenação do Comitê Científico do Consórcio Nordeste em 19 de fevereiro de 2020, pelo motivo da não adoção, pelos governadores, das orientações dos cientistas do Comitê, demonstra que pode ter ocorrido um movimento de afastamento programático dessas elites.

Por fim, quando se analisou a relação entre esses governadores e o presidente da república, verificou-se um padrão diferente do que se esperava. Não foram todos os governadores que fizeram menções ao líder do executivo brasileiro, mesmo sendo a pandemia um momento que exigia coordenação e gerou tensões entre os entes federados.

O que se observou foi que Flávio Dino foi o governador que citou reiteradamente Jair Bolsonaro, em menor nível viu-se Camilo Santana, Wellington Dias e Fátima Bezerra. Este quadro pode indicar um cuidado para não manter fricções com o poder executivo federal, dado que este é o grande concentrador de recursos (financeiros, humanos e infraestruturais).

Este trabalho teve por objetivo maior entender como o mundo político nas dimensões online e offline interagem e se completam, sendo o Consórcio Nordeste, por sua importância contemporânea, o objeto de análise deste trabalho. Para agendas futuras entende-se que é importante que as elites subnacionais sejam mais bem observadas no contexto do uso político das mídias digitais. Além disso, é central a continuidade dos estudos acerca desse grande fenômeno que é o Consórcio Nordeste, principalmente para que se aprofunde o entendimento do uso do Twitter e de outras mídias sociais pelos governadores de uma região que ainda não é objeto de estudo tal qual deveria ser, dada sua importância no país.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz; SAMUELS, David. A nova política dos governadores. *Lua Nova: revista de cultura e política*, p. 137-166, 1997.

ABRUCIO, Fernando Luiz. Os barões da federação. *Lua Nova: revista de cultura e política*, p. 165-183, 1994.

ALMEIDA, Helga. (2017) Representantes, representados e mídias sociais. Mapeando o mecanismo de agendamento informacional. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

ALMEIDA, Helga. ABELIN, Pedro. PEREIRA, Matheus. FERREIRA, Maria Alice. Twittocracia e o populismo de direita: Uma análise comparativa entre o caso norte-americano e o brasileiro. *Anais do 12º Encontro da ABCP*, 2020.

ALMEIDA, Helga. FERREIRA, Maria Alice. ABELIN, Pedro. PEREIRA, Matheus. Tweetocracia e o populismo 2.0: o caso do Brasil. *Anais do 43º Encontro Anual da ANPOCS*, 2019.

COLEMAN, Stephen; FREELON, Deen. Introduction: conceptualizing digital politics. In: Handbook of digital politics. Edward Elgar Publishing, 2015.

BARBER, Benjamin R. Three scenarios for the future of technology and strong democracy. Political science quarterly, v. 113, n. 4, p. 573-589, 1998.

BARNETT, Steven. New media, old problems: new technology and the political process. European Journal of Communication, v. 12, n. 2, p. 193-218, 1997.

BERNARDES, Cristiane Brum; BANDEIRA, Cristina Leston. Information vs Engagement in parliamentary websites—a case study of Brazil and the UK. Revista de Sociologia e Política, v. 24, p. 91-107, 2016.

BENTIVEGNA, Sara. Parlamentari e web: la via italiana ala electronic constituency communication." In: BENTIVEGNA, Sara. Parlamento 2.0. Strategie di comunicazione politica in internet, Franco Angeli, Milano, 2012

COLEMAN, S. (2006) Parliamentary communication in an age of digital interactivity. In: GUNTER, Barrie (Ed.). ASLIB proceedings. Emerald Group Publishing Limited, 2006. p. 371-388.

CONSÓRCIO NORDESTE. Consórcio Nordeste. 2019 <https://consorcionordeste.com>

CONSÓRCIO NORDESTE. O Consórcio. <http://www.consorcionordeste-ne.com.br/o-consorcio/> Acesso em 8/07/2021

DAHL, Robert. Um Prefácio à Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1989

FERGUSON, Martin. Estratégias de governo eletrônico: o cenário internacional em desenvolvimento. Internet e política: teoria e prática da democracia eletrônica. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 103-140, 2002.

GRIFFITH, Jeffrey; LESTON-BANDEIRA, Cristina. How are parliaments using new media to engage with citizens?. The Journal of Legislative Studies, v. 18, n. 3-4, p. 496-513, 2012.

HANSEN, Hans Krause; CHRISTENSEN, Lars Thøger; FLYVERBOM, Mikkel. Introduction: Logics of transparency in late modernity: Paradoxes, mediation and governance. 2015.

MASSUCHIN, Michele Goulart; CERVI, Emerson; CAVASSANA, Fernanda; TAVARES, Camilla. Comunicação e Política: interfaces regionais. São Luís: EdUFMA, 2019.

ORLIKOWSKI, Wanda J. The duality of technology: Rethinking the concept of technology in organizations. Organization science, v. 3, n. 3, p. 398-427, 1992.

PIRES, Roberto. Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da COVID-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. Nota técnica - IPEA, Brasília, n. 33, Brasília, 2020.

PEREIRA, Marcus Abílio; SATYRO, Natália. (2016) Os deputados estaduais mineiros e a apropriação da internet. In: Manoel Leonardo Santos; Fátima Anastasia. (Org.). Política e desenvolvimento institucional no legislativo de Minas Gerais. 1ed. Belo Horizonte: Editora PUC-MINAS, 2016, v. 1, p. 1- 2016

SANDES-FREITAS, Vitor Eduardo; SANTANA, Luciana; GOMES, Fábio; PEREZ, Olívia Cristina. ;ALMEIDA, Helga. O Comitê Científico do Consórcio Nordeste como resposta dos governadores nordestinos à pandemia de Covid-19. In: Luciana Santana; Emerson Oliveira do Nascimento. (Org.). Governos e o enfrentamento da Covid-19. 1ed.Maceió: Edufal, 2021, v. 1.. 114-127.

SANTANA, Luciana; ALMEIDA, Helga; SANTES-FREITAS, Vitor; PEREZ, Olívia Cristina. A atuação do Consórcio Nordeste e os conflitos com o Governo Federal: Um panorama do enfrentamento à pandemia de Covid-19 nos estados nordestinos. In: Ana Maria Rita Milani; Maria Amelia Jundurian Corá; Rodrigo de Pereyra de Souza Coelho. (Org.). Brasil diante da crise da Covid-19: Olhares e reflexões. 1ed.Maceió: Edufal, 2021, v. 1.

SANTANA, Luciana. ALMEIDA, Helga. Governo, legislativo e respostas à pandemia de Covid-19. Entrevista com o Professor Dr. Fernando Limongi. E-legis, Brasília, Edição especial, p. 326-345, março, 2021.

SANTANA, Luciana. ALMEIDA, Helga. ANASTASIA, Fátima. Apresentação do dossiê: Ações Legislativas e enfrentamento à pandemia de Covid-19. E-legis, Brasília, Edição especial, p. 10-15, março, 2021.

WEBER, Rolf H. Accountability in internet governance. International Journal of Communications Law and Policy, v. 13, p. 152-167, 2009.

Detalhes do(s) autor(a/es)

Helga De Almeida

Professora adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí. Doutora e mestra em ciência política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Membro do Observa: Observatório de Conflitos na Internet (UFABC). Coordenadora do Politik – Grupo de Estudos em Instituições, Participação e Cultura Política (UNIVASF). Membro do CEPPI – Centro de Pesquisas em Política e Internet (UFMG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5203104446134968> . ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7245-4288> . E-mail: helgaalmeida@gmail.com

Mario Dias

Mestrando do programa de pós-graduação em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), membro do Observa: Observatório de Conflitos na Internet (UFABC) e pesquisador do Grupo de Estudos de Teoria Política Contemporânea – DOXA (UFPI). Atualmente desenvolve pesquisa sobre a interação entre atores políticos através do Twitter. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6424405193272612> . ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0399-6344> . E-mail: mario.dias@ufpi.edu.br

Raquel De Souza

Discente de Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/002335377873313>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1897-3631> E-mail: raquel.mirian@discente.univasf.edu.br